



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A' Comissão de Turismo

ESPINHO

SÁBADO

22

Fevereiro - 1969

N.º 1925

Ano IIIII Sem VIII

(AVENÇADO)

Publicado em C. de Com.º

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefones, 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 9211 66

PROCESSO PENAL

Foram debatidas na Assembleia Nacional, no decorrer da semana pretérita, algumas alterações ao Código de Processo Penal, tendentes a imprimir maior celeridade aos serviços respectivos da Justiça.

O assunto em causa, transcendente nos domínios do fóro português, foi amplamente analisado nos seus mais variados pormenores, observando-se a boa vontade em determinar logicamente o que mais conviria, para adaptar convenientemente as novas formulas a uma mecânica que se verifica imensamente sobrecarregada. Logo, como foi dito, não lhe é possível dar o rendimento que todos desejam, apesar da constante determinação de despachar rapidamente os milhares processos que se arrastam pelos nossos tribunais, a exigir trabalho exaustivo da parte dos doutos julgadores e do funcionalismo das secretarias e a provocar justificada ansiedade em todos aqueles que, de qualquer modo, têm de recorrer aos prestantes serviços judiciais.

Além de tudo quanto foi salientado, existiu, porém, uma faceta que nos chamou desde logo a atenção, por vir de encontro a um problema tantas vezes debatido arduamente nas colunas deste semanário, a solicitar a criação da Comarca Espinhense!

Mais do que um deputado salientaram a necessidade de

restabelecer comarcas que foram extintas, como do estabelecimento desses departamentos da Justiça naqueles concelhos que, pelo seu desenvolvimento económico e demográfico, lhes assiste o direito de possuírem tal regalia, em benefício das suas populações.

por MARTINS GOMES

Pela nossa parte, continuaremos a pedir justiça à própria Justiça; a pugnar pela solução de um problema que cada vez se agrava mais, à medida que os anos vão passando por sobre o terreno ingrato dos trabalhos e canseiras de quantos, os moradores de Espinho, têm de enfrentar problemas pendentes do Poder Judicial.

Não vamos agora aduzir uma complexa infinidade de pormenores intimamente ligados ao magno assunto da falta de uma Comarca em Espinho, até porque tudo isso tem sido dito repetidas vezes com toda a objectividade, e não nos parece lógico estar neste momento a desfiar um rosário tão grande como enfadonho, para não ultrapassar os limites da paciência daqueles que, porventura nos lerem.

Entretanto, julgamos oportuno apoiar sem reservas aqueles parlamentares ilustres que, entusiasticamente defenderam a ideia da criação de novas co-

marcas e o restabelecimento doutras. Aqui estamos por isso, a transmitir-lhes a nossa adesão muito sincera, pondo simultaneamente em destaque o que julgamos uma injustiça da Justiça, perante tão fundamentadas razões, equacionadas e postas em relevo a favor de uma causa séria e premente.

Constitui verdadeiro martirólogo percorrer o caminho íngreme e longo de uma Comarca fora da sede do concelho onde se habita, com todas as implicações inerentes; viagens dispendiosas, perdas de tempo e de trabalho, adiamentos de julgamentos de causas, despesas de deslocação enormes, tudo a concorrer deliberadamente para agravar penosamente uma presença obrigatória à face do tribunal.

Posto isto, só nos resta que deste diálogo à escala nacional, qualquer coisa se modifique nos aspectos centrais da discussão, nomeadamente no da criação de novas comarcas, no qual se integra a Vila e Concelho de Espinho, que aguarda ansiosamente a hora da justiça, que não deverá demorar a bater no sino grande da catedral do tempo.

Quando isto acontecer, e fazemos votos ardentes pela sua concretização rápida, será motivo de regozijo para esta bela e progressiva terra, com direitos legítimos à presença da balança julgadora das leis do direito penal e jurisdicional.

NOVA DESILUSÃO

No meio da balburdia incrível, mas infelizmente existente, de boataria que neste momento assola e por vezes quase abala a vida nacional, não faltavam, em certo sector, demais conhecido, da política indígena previsões as mais mirabolantes acerca do que seria o tema, ou até os temas, da segunda comunicação ao País do Presidente do Conselho.

O Chefe do Governo iria falar de uma tal liberalização e anunciar senão explicitamente, pelo menos dá-lo a entender tacitamente, a possibilidade de um clima — consinta-se-nos o galicismo — em que houvesse pelo menos a lembrança de velhos tempos em actos e atitudes que abrissem caminho à subversão por alguns tão desejada e querida.

Vai daí o Prof. Marcelo Caetano falou e oh! desilusão das tão acarinhadas ilusões.

O Chefe do Governo não disse nada do que eles queriam que dissesse. Ao invés foi bem claro e preciso quando afirmou a alguns milhões de portugueses:

«Não podemos correr o risco

dum abalo social que nos lance na Guerra civil, interrompa o desenvolvimento económico, abale o crédito interno e externo, paralize a produção e reduza o País à miséria.»

Estava dada a resposta e marcado o caminho certo, aquele que há de ser o único do Regime se este quizer, como quer, sobreviver.

Com Marcelo Caetano, por mais que isso custe a uns tantos a subversão, sempre prefácio de Guerra Civil, não será possível, como o não foi no longo Governo de Salazar. Decerto que é possível tinhamos de enfrentar uma ou outra arremetida de violência todavia porque somos mais e melhores podemos inteiramente confiar na vitória. Temos uma grande obra a defender. Continuamos a saber o que queremos e para onde vamos: Não podemos correr o risco de abalo social que nos lance na Guerra Civil e consequentemente no caos e na miséria, interrompendo uma obra triunfal que sob todos os aspectos temos de prosseguir o mais acelaradamente possível.

O. PACHECO

ACTIVIDADE LEGISLATIVA E DE FOMENTO

Planeamento regional

Reuniu no Palácio de S. Bento o Conselho de Ministros sob a presidência do Prof. Dr. Marcello Caetano. Foram aprovados diversos decretos-leis entre os quais o que regula o planeamento regional no continente e ilhas adjacentes e o que contém a nova disciplina das empreitadas de obras públicas. Foram criados os Serviços Sociais do Ministério da Saúde e Assistência. O Conselho aprovou também o projecto vindo da Câmara Corporativa que amplia a competência das Câmaras Municipais em matéria do regulamento do trânsito.

Os Ministros das Corporações e da Economia ocuparam-se de problemas económicos e sociais.

Não serão aplicadas sanções aos refractários que se apresentem ao serviço militar

Um Decreto-Lei (n.º 48 861) publicado no «Diário do Governo», determina que não serão aplicadas sanções aos indivíduos que, até 31 de Dezembro findo, tenham faltado à Junta de Recrutamento, à incorporação, ou tenham deixado de praticar quaisquer dos actos que condicionam o alistamento, caso se apresentem para cumprir o serviço militar.

Assim, para que possam beneficiar do disposto naquele diploma, devem os indivíduos abrangidos proceder como se indica:

- 1 — Entregar, até 30 de Junho do corrente ano, por si ou interposta pessoa, nos distritos de recrutamento e mobilização, nos consulados portugueses ou, no Ultramar, em qualquer unidade, declaração expressando o desejo de regularizar a sua situação militar;
- 2 — Apresentarem-se no respectivo distrito de recrutamento e mobilização, na Metrópole, ou nas unidades mais próximas, no Ultramar, mediante convocação da autoridade militar, ou, quando esta não for do seu conhecimento, até 31 de Dezembro de 1969, a fim de serem submetidos a inspecção sanitária, com vista a determinar a sua aptidão para o serviço, no caso de não estarem já classificados;
- 3 — Apresentarem-se para incorporação nas unidades a que forem destinados, caso tenham sido considerados com aptidão para o serviço nas tropas activas.

Este diploma foi aprovado após ter

sido considerado que pelo Decreto-Lei n.º 48 783, de 21 de Dezembro de 1968, foi amnistiado o crime de emigração clandestina. Considerou-se então que, com idêntico espírito de compreensão, é razoável atender também aos indivíduos que se tenham colocado em situação militar irregular, devido, por vezes, a ignorância e maus conselhos, especialmente quando emigrados no estrangeiro, e que desejam regressar à Pátria.

Atendeu-se, ainda, a que vai ser regulamentada a lei n.º 2135, de 11 de Junho de 1968, fixando-se para futuro as normas do serviço militar e o modo de execução das disposições penais relativas aos indivíduos que se encontrem em falta quanto às suas obrigações militares.

Entretanto, as autoridades portuguesas consulares e de fronteira receberão as instruções necessárias para a entrada normal no País dos indivíduos abrangidos por este diploma.

O Decreto-Lei a que nos reportamos entra imediatamente em vigor.
(Do Boletim de Informações do SNI)

O Centenário do Grande Português ALMIRANTE GAGO COUTINHO

Era nossa intenção, prestarmos hoje merecida homenagem ao Sábio Almirante Gago Coutinho, com algumas palavras alusivas ao seu heróico feito em companhia do malogrado Comandante Sacadura Cabral, emoldurando uma fotografia dos dois ilustres oficiais, oferecida por eles ao director deste jornal, então no Rio de Janeiro.

O facto, porém, de não funcionar na passada terça-feira a oficina onde costumamos mandar executar as gravuras, das quais precisamos, obrigou-nos a adiar para o próximo número a nossa modesta homenagem ao sábio Gago Coutinho, glória alta, de Portugal.

Ficará a nossa intenção para o próximo número.

Dr. Manuel Fernandes Laranjeira e Joaquim Pinto Coelho

Duas figuras ilustres do nosso concelho prematuramente abatidas por doença, ao nosso convívio

O Dr. Manuel Laranjeira — médico distinto, escritor e filósofo de categoria, como tal considerado em Portugal e em Espanha, e grande republicano por quem os primeiros governantes da nossa República tinha o maior apreço e respeito.

Embora não nascido em Espinho para aqui veio de tenra idade e aqui aprendeu as primeiras letras, e residiu com seus parentes e protectores, formando-se em medicina na Faculdade do Porto residindo até à morte, nesta sua terra adotiva de Espinho, em cujo cemitério está sepultado, em jazigo pouco cuidado, devido a já não serem também vivos os seus próximos parentes, desta Vila.

O dr. Manuel Laranjeira, era então, presidente da Câmara de Espinho, e nessa qualidade, presidida numa tarde de domingo, a uma corrida de touros que se realizou na demolida praça de pedra e tijolo que se erguia no terreno hoje ocupado pela Creche da Fosseira Portuguesa.

Como não se sentisse bem, a certa altura, o ilustre médico e escritor, abandonou a praça e recolheu ao leito da casa onde residia com seu sobrinho, hoje propriedade do sr. João Fonseca, na Rua 19. No leito de onde não mais saiu, senão para a sua última viagem, escreveu o célebre livro de versos «Comigo», o qual reflecte o seu estado de alma, e retrata o seu grande talento e altas qualidades de escritor, filósofo e poeta.

Ao seu funeral, que foi grandioso, vieram tomar parte alguns membros do Governo e os mais categorizados intelectuais do nosso País.

E' lamentável, porém, o abandono em que se encontra a sua sepultura, isto talvez devido a já não ter parentes próximos, nesta Vila.

— Em Setembro do ano passado, veio a Espinho, propositadamente, uma distinta professora universitária, a fim de colher elementos para uma

obra sobre a personalidade do Dr. Manuel Laranjeira, a qual ficou admirada do estado em que se encontra a sua sepultura.

Faleceu em 22-2-1912, há portanto, 57 anos.

Dr. Joaquim Pinto Coelho

O Dr. Joaquim Pinto Coelho, era natural de Santa Maria de Lamas, se não estamos em erro, e frequentava Espinho, assiduamente, enquanto estudava Medicina na antiga Escola Médica do Porto onde também se formou o Dr. Manuel Laranjeira.

Uma vez formado, fixou residência nesta vila, e aqui começou a sua carreira de médico, conquistando logo de começo a simpatia da população local.

Foi presidente da 2.ª vereação do nosso concelho, de 2/1/1902 a 2/1/1905; novamente presidente do Município de 10/10/1910 a 3/11/910.

Após a proclamação da República em 5 de Outubro de 1910, o dr. Pinto Coelho foi nomeado Administrador do nosso concelho, sendo substituído na presidência da Câmara, pelo dr. Manuel Fernandes Laranjeira, seu correligionário e grande amigo.

Em 3 de Agosto de 1912, o dr. Pinto Coelho foi novamente eleito presidente da Câmara de Espinho, função que exerceu até 2 de Janeiro de 1914. Foi novamente eleito para a presidência da Câmara, cargo que exerceu de 12 de Julho de 1916 a 30 do mesmo mês e ano, e faleceu em 24 de Fevereiro de 1917, vítima da sua dedicação pelos doentes atacados pela febre tifóide que graçou no Norte do País e da qual foi também vítima, pelo seu contacto com os doentes atacados desse terrível mal.

Como tinha família no Porto de onde era natural, se não estamos em erro, sua esposa, esta pediu que o seu corpo fosse sepultado no cemitério do Prado do Repouso onde sua família

tinha jazigo próprio, vontade que lhe foi satisfeita. O seu funeral foi dos mais grandiosos que se fizeram em Espinho, pois o dr. Pinto Coelho gozava de geral simpatia no nosso concelho e proximidades.

— Numa dependência da Faculdade de Medicina da cidade do Porto, está colocada uma lápide em que se exalta a sua acção verdadeiramente humanitária em socorro das vítimas da terrível epidemia da qual veio a ser uma das vítimas.

A' sua acção como presidente do Município, deve Espinho consideráveis melhoramentos.

Paz à sua alma!

Governador Civil de Aveiro

O Ex.º Sr. Dr. Francisco do Valle Guimarães, ilustre Governador Civil de Aveiro deslocou-se a Espinho no transacto dia 20 do corrente, e bem assim, às freguesias do Concelho onde, com as respectivas Juntas, teve reunião de trabalhos, tendo visitado, também o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, onde tratou do problema relacionado com a ampliação das suas instalações, tendo sido acompanhado pelo Sr. Presidente da Câmara e Vereação do nosso Concelho.

Imposição do Progresso

O antigo e quase histórico «Bazar Universal» situado no ângulo das ruas 19 e 4, está a ser demolido para dar lugar a obras de turismo que de há muito se impõem.

Ao referido edifício, que foi um dos melhores de Espinho, havia o mar derubado há bastantes anos, já, alguns metros do lado poente, mas ainda ficou com bastante capacidade para ser um dos melhores estabelecimentos de Espinho, ultimamente em decadência.

Chamava-se o importante estabelecimento — «Bazar Universal», e a firma proprietária era António Sereno & C.ª, e representada por Francisco Passos, salvo o erro, casado com a sr.a D. Ana Passos, que supomos, parente, talvez irmã, de António Sereno.

Com o casal veio um rapaz, de nome Manuel Joaquim Simões Pedro, que se supõe parente de D. Ana Passos, e que, de marçano passou a caixeiro, e por morte dos patrões ficou ele próprio a dirigir o estabelecimento, sob a firma António Sereno & C.ª, Lda, da qual veio a ser sócio.

Manuel Joaquim chegou mais tarde, a ser presidente da Câmara de Espinho, mas da sua actuação, não deixou saudades.

O «Bazar Universal», foi durante muito tempo, cenáculo onde se reuniam as principais figuras de Espinho, entre as quais os srs. dr. António Augusto de Castro Soares, que veio a ser o 1.º Presidente da Câmara de Espinho, após a elevação desta terra a sede de concelho; os proprietários da Fábrica de Brandão Gomes & C.ª — Augusto de Oliveira Gomes, Henrique e Alexandre Brandão, e outros, entre os quais os marqueses da Graciosa, conde da Foz de Arouce e diversos outros fidalgos dos distritos de Aveiro, Coimbra, Porto e Viseu, etc.

Tinha, pois, a sua história, o citado edifício que está a ser demolido, a bem do turismo.

O Carnaval em Espinho

O Carnaval em Espinho, como há bastantes anos vem sucedendo, limitou-se aos bailes em vários salões da Vila.

Destes, destacaram-se os realizados no amplo Salão da Piscina-Solário Atlântico, nas noites de Sábado, promovido pela Associação Académica de Espinho, terminando a festa com o pequeno almoço no Domingo; Na 2.ª feira, dia 17, teve lugar no mesmo Salão, outro baile carnavalesco, promovido pela Secção de Voleibol do Sporting Clube de Espinho, igualmente abrilhantado pelos Conjuntos «Os Espaciais» e o «Conjunto Atlântico».

Na Terça-feira realizou-se no mesmo Salão uma Tarde Infantil, animada por um grupo de palhaços, Concursos de Traços, distribuição de brinquedos, etc.

Também na sede do Grupo de Bem-Fazer de Espinho, se realizaram animados bailes durante a quadra carnavalesca.

Transcrições

O conceituado «Diário da Manhã», de 11 deste mês, transcreve do nosso semanário, excertos dos seguintes artigos:

«Reforma Administrativa», de Martins Gomes; e «Determinação de ficar», de Joaquim Couto Rodrigues, também nosso prezado colaborador ausente ao serviço da Pátria na província de Moçambique;

Na sua edição de 11, também do mês corrente, insere parte do artigo sob o título de, «Boas e más leituras», da nossa distinta colaboradora, R. C. Lopes.

Auxilia!

o Hospital de Espinho

GETAP

ANTA-ESPINHO

Admite mulheres e raparigas não especializadas.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS.

Hoje, dia 22, a sr.a D. Maria da Glória Tovar Couto, esposa do sr. António Couto; a menina Maria José Lobo Godinho, filha do sr. Justino Coelho da Silva Godinho; os meninos Sérgio Jorge Teixeira Pereira de Castro, filho do finado sr. Tomás Jorge de Passos Pereira de Castro, do Porto, e António Alvaro Pereira Brandão de Almeida, filho do sr. Armando Brandão de Almeida;

Amanhã, dia 23, a menina Graciela de Oliveira Fernandes, filha do sr. Ricardo de Oliveira Marques; os srs. Luís Alberto Brandão Lago, João do Couto Capela, ausente em Luanda, António Gonçalves Coteiro, Manuel Pinto Loureiro, de Silvalde, e Armando Correia Loureiro, filho do sr. Carlos de Sousa Dias;

em 24, a sr.a D. Maria Emília de Lemos Dias, esposa do sr. Joaquim Ferreira Dias; a senhorinha Maria do Carmo Esteves Miguel, filha do sr. Manuel Rodrigues dos Santos Miguel; a menina Isabel Maria, filha do sr. Abel de Magalhães Figueiredo; os srs. Ten. Cor. José Lourenço, ausente em Alverca, Alberto Fernandes Padrão, José Ferreira Pedro, ausente em África, e Simeão Fernandes de Oliveira, de Paramos;

em 25 as sr.as D. Madalena Braga Dias, esposa do nosso Director, sr. Benjamin da Costa Dias, D. Maria Ferreira Guedes Moraes, esposa do sr. Sebastião de Oliveira e Silva; o sr. Daniel Cardoso da Silva, filho do sr. Manuel Cardoso da Silva, de Lourenço Marques, e o menino Manuel Alves de Sá, filho do sr. Américo Alves de Sá, de Silvalde; e D. Maria Emília Marques Cardoso Rachão, esposa do sr. José Pinto Rachão, ausente em Pretória-Africa do Sul;

em 26, a sr.a D. Maria do Nascimento Antunes de Moura, esposa do sr. Alvaro Antunes de Moura; a menina Josefina Carmen Henriques Alves, filha do sr. Joaquim Henrique Alves; o sr. António de Sá Carvalho, ausente na Rodésia; e os jovens Nuno Alberto, filho do sr. Alberto Barbosa, e António Manuel dos Santos Silva, filho do sr. Aníbal dos Santos Silva, de Silvalde;

em 27, a menina Etelvina Ferreira Faustino, filha do sr. Alberto de Pinho Faustino; o menino Américo Pereira da Cunha, de Paramos; e o Rev.º P.e Joaquim Maria de Pinho, abade de Anta;

em 28, a sr.a D. Ermelinda do Couto Miranda Valente, esposa do sr. dr. Miranda Valente; as meninas Isolinda Dias de Oliveira, filha do sr. Luís Gomes de Oliveira, de Pararó; Estelina Maria Pereira Faria, filha do sr. José da Silva Faria, de Anta, e Ana Maria, filha do sr. Marcelino Alves de Oliveira Sigalho; os srs. Manuel Martins de Almeida e Américo Alves de Moraes; e os meninos Carlos Joaquim Resende da Rocha, neto do sr. Joaquim de Oliveira Resende, de Anta, e António Manuel, filho do sr. Angelo Correia de Carvalho;

em 29, as sr.as D. Fernanda P. de Araújo R. Lopes, de Matosinhos; D. Maria de Lima Pinhal, filha do sr. David Rodrigues P. Pinhal, também de Matosinhos, e D. Laura Luzes da Costa, de Silvalde; e o sr. Artur Ferreira Amorim.

Cofre de Caridade

Recebemos por carta anónima, uma nota de 20\$00, com os seguintes dizeres: «PARA OS VOSSOS POBRES».

A generosa ofertante não declina o seu nome mas, pela caligrafia, deduzimos que se trata de uma senhora, que deve ser nossa assinante.

Bem haja!

DOUTOR MOREIRA DA COSTA

CIRURGIÃO

Ausente temporariamente em Londres.

Vende-se

chalet e quintal — Rua 29, n.º 238, com 3 frentes, para as Ruas 10, 12 e 29 Devoluto. Falar Angelo Lima — Rua 18 967 Telef. 920419 ou 921177.

VOLANTE DE OURO

Critério de Perícia

22 de Fevereiro

22 de Março

5 de Abril

1969

24 de Maio

20 de Setembro

25 de Outubro

ESTRELA E VIGOROSA SPORT

De colaboração com o AERO CLUBE DA COSTA VERDE.

A criança fruto do ambiente em que se desenvolve

A mãe e o professor primário são, realmente, duas forças prodigiosas que a sociedade tem todo o interesse em conquistar, pois se o hábito é tão forte que até chega a sobrepor-se à natureza, temos que o lar e a escola são dois grandes cadinhos onde se molda a tenra consciência da criança, isto é, onde se prepara o futuro do homem, da família e da pátria.

E como a lição do exemplo vale imensamente mais que a tirada retórica a que falta o apoio convincente da prática, compreender-se-á que é, na realidade, no âmbito da vida quotidiana que a criação deve ser educada. Educada pela força criadora do exemplo dado pelos que assistem aos seus verdes anos: a Mãe, o Pai e o Professor Primário.

Predicar higiene aos filhos e ter a casa a necessitar de vassoura e a roupa e o corpo a clamarem por sabão, é certamente muito menos eficaz do que dar-lhes o exemplo prático da higiene que deverá começar pelo próprio predador. E isto porque a criança é sobretudo impressionada pelo que vê fazer aos pais e professores, reflectindo quase sempre a atitudes destes. Há que persuadir pelo exemplo, não impor pelo castigo que gera a revolta e a dissimulação. Um pai violento dificilmente conseguirá que os filhos sejam sensatos e compreensivos. Ao professor, compete-lhe ensinar amorosamente, compreensivamente e pacientemente, tal como aconselham os grandes pedagogos.

É a doutrina incontestada que é útil arejar as habitações, lavar frequentemente as roupas e o corpo, mastigar cuidadosamente os alimentos, respeitar os velhos e os doentes, amparar os pobres e os que sofrem, não maltratar os animais, etc., há que orientar nesse sentido com a força persuasiva do exemplo, já que a criança, na verdade, aprende, sobretudo, imitando. Porque há garotos desmazelados, falando uma linguagem grosseira, que se comprazem em maltratar os pais, que andam descalços que escarram nos logradouros públicos, que fumam, que se nemem mil tropeças, que invertem os caminhos da delinquência? Não poderiam eles ser meninos bem comportados? Sim. Mas pobres inocentes que são, a sua maneira de agir reflecte os maus exemplos colhidos no ambiente familiar, onde a miséria moral e a insuficiência material são causa do pior desregramento.

Pensemos nestes problemas e consideremos que os primeiros anos da vida da criança são marcos a balizar toda a sua existência, deles dependendo, muitas vezes, a sua felicidade ou a sua ruína.

Eis por que a influência do lar e da escola primária é de suma importância na formação da personalidade dos pequeninos. Personalidade que se desenvolverá, pela vida fora, sobre os alicerces em que assenta.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho

Convocatória

Assembleia Geral Ordinária

Em conformidade com o Artigo 24.º dos Estatutos e nos termos do Artigo 26.º convoco todos os associados no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede desta Associação, no dia 27 do corrente mês, pelas 21,30 horas, para:

1.º — Leitura e Aprovação da Acta da Reunião anterior;

2.º — Apresentação do Relatório e Contas respeitantes à gerência de 1968 e Parecer do Conselho Fiscal para discussão e aprovação.

ATENÇÃO — Se no dia acima não estiver presente número legal de sócios, para o funcionamento da Assembleia, ficam desde já avisados os srs. Associados de que a reunião se realizará no dia 3 de Março próximo, à mesma hora, reunindo então com qualquer número, meia hora depois da marcada.

Espinho, 19 de Fevereiro de 1969

O Presidente da Assembleia Geral,
Dr. Manuel Balão Nunes dos Santos

Vende-se Terreno

com 28x18 de fundo. Gaveto das ruas 37 e 22 em Espinho — Tel. 920629.

Conferência Médica

Realiza-se no próximo dia 26, pelas 21 horas, uma Conferência Médica, sobre Leprologia, na sala de conferências do Grémio do Comércio, na Rua 19 n.º 62, pelo Ex.º Sr. Dr. Manuel dos Santos Silva, ilustre Inspector do Instituto de Assistência aos Leprosos.

Trata-se de uma conferência de elevado interesse científico e prático, pelo que se pede a comparência de todos os médicos do concelho e das regiões limítrofes.

Embora se trate de uma afecção, actualmente rara, é necessário reconhecer os casos frustes, que, ineluzivelmente, ainda aparecem e o clínico deve despistar.

O Sub-delegado de Saúde

António José Miranda Volante

O AERO-CLUBE DA COSTA VERDE

Jantar de confraternização

No seu restaurante na Marinha de Paramos, realiza-se hoje, 22 do corrente, um jantar que tem por finalidade reavivar o espírito de camaradagem entre todos os associados.

Os interessados devem comunicar a sua inscrição pelo telefone 929060.

«Defesa de Espinho»

Quadro de Honra de 1969

Dignaram-se pagar já a assinatura de 1969, dando-nos uma prova de estima e confiança que muito nos cativa, os seguintes prezados assinantes:

Mário Victor Guimarães, da Senhora da Hora — Porto; Domingos da Cunha e Sousa; de Silvalde; Manuel da Silva Duas, de Anta; Ricardo de Oliveira Marques, Vitorino Casal Ribeiro, de Espinho; Henrique Teixeira Brandão, do Porto; D. Francisca Pereira Afonso, de Espinho; José Pinto Rachão, ausente na África do Sul; Carlos Marques Carvalhas e António Gonçalves da Silva, de Espinho; Manuel Marques Gomes Resende, de Travanca — Vila da Feira; José Gil, do Porto; Fernando dos Santos Tavares, de Matosinhos; Manuel de Sá Moreira Ramos, de S. Félix da Marinha; António Domingos Alves, de Anta; Alfredo Santiago, de Espinho; D. Zilda Rosa de Paiva, de Caldas da Rainha; Manuel de Sá Couto, Américo Domingues Mano, e prof.ª D. Irene Mota, de Espinho.

A todos testemunhamos o nosso muito reconhecimento.

Casas - Vendem-se

Em óptimas Ruas de Espinho, preço de ocasião. Falar na rua 66 n.º 326.

Corte Luc — É costura

Estão abertas as inscrições a partir de 1 de Fevereiro. Falar rua 21 n.º 752 — Espinho.

Máquinas de Tricotar (KNITAX)

Se V. Ex.ª deseja comprar uma máquina de tricotar não hesite na escolha «KNITAX», a única premiada com medalha de ouro.

Para demonstrações dirija-se ao seu Agente na Rua 19 n.º 459 onde ficará satisfeita.

II Grande Concurso Internacional de Pesca Desportiva, em Espinho

Comunicou-nos o sr. Presidente da Associação Académica de Espinho (Arquitecto Jerónimo Reis) que o «II Grande Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Mar», em Espinho, se realizará no dia 15 de Junho próximo.

Atento ao sucesso alcançado no ano transacto, é de esperar que o II Concurso de Pesca Desportiva alcance ainda maior sucesso do que aquele que atingiu em 1968.

Com muito gosto aceitamos o convite para fazermos parte da Comissão de Honra do referido certame que no ano transacto atraiu à nossa praia grande número de adeptos da modalidade, nacionais e estrangeiros.

«Comércio da Póvoa de Varzim»

Com o seu primeiro número de Janeiro findo, entrou no 67.º ano de existência este nosso prezado camarada, que se publica na ridente e encantadora vila e praia da Póvoa de Varzim, sob a inteligente direcção do senhor Manuel Agonia Frasco.

Embora tardiamente, não queremos deixar de assinalar gostosamente a efeméride do prestigioso órgão poveiro, endereçando ao seu ilustre director e nosso querido amigo, as mais efusivas saudações, extensivas a todos quantos nele trabalham, com votos de longa vida.

Guia dos Caminhos de Ferro

Acusamos recebido a Guia Geral de Caminhos de Ferro do mês corrente, a qual além dos Horários dos Caminhos de Ferro, insere também horários de Aviação para todo o Mundo.

BAR RESTAURANTE

Colfinho

ALMOÇOS - JANTARES
SERVIÇO A LISTA
SALA DE CHÁ
CERVEJARIA

ESMERO E QUALIDADE
Rua 19, N.º 276 — Telef. 920925
ESPINHO

Tavares Nogueira

— Médico Especialista —
CONSULTÓRIO
Rua 19 N.º 485-1 - Sala C. Tel 920590
ESPINHO

Consultas:
Segundas, Terças Quinta e Sextas-feiras, das 9 às 12 h., e das 15 às 19 horas.
Aos Sábados das 9 às 12 horas.

EDUARDO MAIA

MEDICO

Boca-Dentes

Largo Marquês da Graciosa - 49
Telef. 9 2 00 34 — ESPINHO

SEMANA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

Futebol Campeonato Nacional da II Divisão Zona Norte 19.ª Jornada

Desfechos verificados no passado domingo referentes à 19.ª jornada:

Boavista 0 Famalicao 0; Ac. Viseu 0 Beira Mar 7; Covilhã 0 Salgueiros 0; Espinho 1 Penafiel 1; Leça 1 T. Novas 1; Tirsense 2 Tramagal 0 e Valecambrense 3 Gouveia 1.

CLASSIFICAÇÃO

Table with columns for teams and their scores in the 19th round of the Campeonato Nacional da II Divisão Zona Norte.

ESPINHO 1 PENAFIEL 1

Jogo no campo da Avenida. Arbitro: Virgílio Ventura, de Coimbra. As equipas alinharam:

ESPINHO — Valdemar; Massas, Alcobla, Silva e Gomes; Ribeirinho e Meireles; Acácio, Teixeira, Luciano e Cáliz.

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, Rodrigues, Hernâni e Celestino; Caldeira e Rosendo; Cerqueira, Garcia, Cesarino e Nelson.

ao intervalo: 0-1. Marcadores: Garcia (aos 20 m.) e Meireles (aos 53 m.).

Em jogo decorrido no campo da Avenida no domingo findo, o Sporting de Espinho cedeu ao seu antagonista um precioso ponto, tão útil para desanuviar a sua ingrata posição na tabela geral...

O estado do terreno, contribuiu também para o insucesso, por se apresentar um autêntico lamaçal, obrigando os atletas a maior dispêndio de energias.

O golo penalizadense surgiu quando ninguém esperava e deve-se a uma desatenção da defensiva local, que muito adiantada no terreno reclamava fora de jogo aos avançados contrários...

O jogo a partir deste momento ganhou nova emoção e os espinhenses tiveram de desdobrar-se em esforço para tentar alterar a fisionomia do encontro...

No reatamento, os penalizadenses tentaram por todos os meios assegurar a vantagem, mas o Espinho continuou a atacar, mas sem finalizadores à altura. Soberanas ocasiões se lhes depararam que não foram aproveitadas por falta de avançados na linha da frente...

O golo do empate surgiu na sequência dum canto, em que Meireles não perdeu, atirando a contar.

O resultado final poderia ter sido muito pior, mas a aproveitar-se as ocasiões de golo que o Espinho desfrutou, o desfecho pode considerar-se ilsonjeiro para os forasteiros, apenas porque o Espinho não tinha finalizadores.

Mais uma vez se notou a falta de apoio da massa associativa da equipa espinhense, que se mantém emudecida de início até final do prélio, indiferentes à situação que a turma atravessa na tabela classificativa.

Em todas as localidades se ouviram incantamentos em todas as jogadas, o que dá outro calor a todos os jogadores.

Tem Caspa? Cai-lhe o Cabelo? Por Que Espera?!

Não hesite. Aplique já OLIGORY, o melhor tónico capilar vitaminado que existe em todo o mundo conforme se prova, para eliminar a caspa por mais rebelde que seja e suspender a queda do cabelo.

JOGOS PARA AMANHÃ:

Beira Mar-Famalicao; Salgueiros-Ac. de Viseu; Penafiel-Covilhã; T. Novas-Espinho; Tramagal Leça; Gouveia-Tirsense e Valecambrense-Boavista.

Campeonato Nacional da III Divisão Zona B Resultados:

Felrensense 3 Mortágua 1; Guarda 1 Vila-demoinhos 0; Lamego 1 Lamas 1; Pinhelenses 2 Oliveirense 4; Lourosa 2 U. de Coimbra 4 e Celoricense 1 Marialvas 2.

CLASSIFICAÇÃO

Table with columns for teams and their scores in the Campeonato Nacional da III Divisão Zona B.

III Taça do Norte em Reservás

Resultados verificados na Série B, referentes à 4.ª jornada: Espinho 1 Valecambrense 3; Salgueiros 4 Sanjoanense 2 e Boavista 0 Porto 5.

Jogo no campo da Avenida. Arbitro: Henrique Costa (Aveiro).

ESPINHO — Arnaldo; José Augusto, Chico II, Simplicio e Gonçalves; Magalhães e Tato; Zé Manel, Figueira, Pê e Artur.

VALECAMBRENSE — Vieira; Baptista, Albino, Julião e Zeca; Acácio e Tavares; Almeida, Pelé, Augusto e Alberto.

Numa partida de baixo nível futebolístico, venceu a equipa que melhor soube aproveitar os lances ofensivos. Tal como na categoria superior, o Sp. de Espinho controlou lances de golo feito, mas... finalizadores precisam-se? Assim dificilmente os homens da Costa Verde construirão resultados favoráveis.

Campeonatos Regionais de Aveiro I Divisão

Resultados verificados na 18.ª jornada: Anadia 1 Alva 3; Estarreja 5 Praças de Brandão 1; Pejão 3 S. João de Ver 2; Cucujães 3 Ovarense 7; Agueda 1 Valonguense 0; Arrifanense 2 Bustelo 0; Cesarense 0 Paivense 5 e Esmoriz 0 O. Balro 1.

Com a vitória em Anadia e a derrota do Ovarense em Cucujães, o Alva é agora o guia isolado com 43 p., segue-se a turma de Ovar com 42, enquanto o Anadia ocupa a 3.ª posição com 41 p.;

Juvenis BUSTELO 2 ESPINHO 2

Terminou no passado domingo o Regional de Aveiro, tendo a equipa local ficado no penúltimo lugar da classificação.

Andebol de Sete

Campeonato Nacional

O Espinho deslocou-se no transacto sábado a Lisboa para defrontar o Benfica, tendo perdido por 33-16.

Voleibol

Campeonato Regional do Porto da I Divisão Sp. de Espinho 3 Oliveirense 0

O Espinho alinhou: Natário, Salvador, Mário Sá, Correia, Cadete, Teixeira, Rodrigo, Rolando e Toni.

Desporto Corporativo

Campeonato Regional de Futebol de Aveiro A equipa da Corfi/Cotesi na 'poule' final

Vencedora da sua série no distrital de Aveiro de futebol, a turma da Corfi/Cotesi, encontra-se a disputar a fase final para apuramento dos representantes para o Nacional da modalidade e também para se apurar o campeão distrital.

Apuradas as 4 equipas que são: Corfi/

Aero Clube da Costa Verde Assembleia Geral

Nos termos do Art.º 33 dos Estatutos, em nome do Presidente da Assembleia Geral, convido todos os sócios do Aero Clube da Costa Verde a reunirem-se em Assembleia Geral no dia 28 do corrente mês pelas 21 horas, na sua Sede, sita no Largo da Graciosa n.º 43-1.º em Espinho, para nos termos do Art.º 32, § 1.º, discutir, aprovar ou modificar as contas de gerência, o relatório anual da Direcção e o parecer sobre ele formulado pelo Conselho Fiscal.

Se à hora marcada não estiverem presentes sócios em número suficiente, fica a Assembleia desde já convocada para uma hora depois, funcionando com qualquer número de Sócios.

Espinho, 19 de Fevereiro de 1969.

Pel'O Secretário Geral s) J. J. Quinta

«Medicina Natural»

Recebemos, como habitualmente o n.º de 2 de Fevereiro corrente — 17.º Ano, de cujo sumário consta o seguinte:

Festas Felizes — Cultura Física — Espiritual — A Gripe — O Estranho Mundo da Macrobiótica Zen — De Corpo e do Espírito — Comer para viver melhor, etc.

Medicina Natural é uma publicação mensal preciosa, custando apenas 5\$00.

Auxiliar o Hospital de Espinho

/Cotesi, C. P. do Luso, Paula Dias e Mogueiros, a turma espinhense deslocou-se a Aveiro para o primeiro jogo, tendo empatado com a Paula Dias por 0-0. No domingo transacto recebeu no seu campo nesta vila, a forte equipa da Casa do Povo do Luso, saindo vencedora por 3-0, resultado feito durante a 1.ª parte.

Pela Corfi/Cotesi alinharam os seguintes jogadores: Zé Santos, Doutor, Miguel, Daniel, Freitas, Capela, Sá, Teixeira, Eusebio, Armando, Leitões, João, Serafim e Ventura.

Foram autores dos tentos: Teixeira (2) e Ventura (1).

A presenciar este encontro, grande número de simpatizantes da C. do P. do Luso se deslocaram a esta vila em vários autocarros, apesar do mau tempo que nesse dia se fez sentir. O resultado foi feito no primeiro tempo e depois do descanso os forasteiros tentaram tudo por tudo para conseguir modificar o cariz do jogo, mas os homens da Corfi, não deram um palmo de terreno, para satisfazer os seus intentos.

— Amarhá, a Corfi/Cotesi desloca-se à Casa do Povo de Mogueiros, pelo que lhes desejamos um bom resultado.

II Torneio Infantil de Futebol de Salão

H. je, Sábado, 22, pelas 21 horas, realizar-se mais uma jornada, com os seguintes encontros:

Castigadores da Mata-Grupo Nacional de Escutas; Diabos Vermelhos-Pingas de Sangue do Mercado F. C.; Terríveis dos Outelros Unidos do S. C. Arcozelo (B) e Leões do Lus Anã de Lourosa (B) Unidos à Ass. Ac. de Coimbra.

Totobola

CONCURSO N.º 26 2 de Março de 1969

Se os leitores desejarem copiar... este é o nosso palpite

Table with columns for teams and their scores in the Totobola competition.

Casa Soares MÓVEIS

Augusto da Rocha Soares

Bazar de Vendas: RUA 16 N.º 658

Telefone 92 00 97 ESPINHO

Officinas: RUA 26 N.º 428

DIÁRIO DE UM PROFESSOR

Como um pequeno livro abre um mundo novo a um jovem, alterando-lhe por completo a Vida!

Pelo Prof. Sá Couto

Tinha 18 anos quando parei um dia, junto da vitrina da Livraria Tavares Martins, no Porto, a contemplar as obras ali expostas. Entre elas estava um pequeno livro de capas vermelhas intitulado:

VIVAMOS DE FRUTOS

de Vlad Brunsat, trazido e publicado pelo Dr. Amílcar de Sousa, médico português, grande paladino do Naturalismo em Portugal.

Foi uma revelação para mim. Nunca tinha ouvido falar em tal coisa. Fiquei a olhar para aquilo livrinho e a perguntar a mim próprio: — «Mas então será possível viver de frutos?»

E não estive com mais hesitações. Entrei na livraria e perguntei: —

«Quanto custa o «Vivamos de Frutos?»»

«Três tostões» (Bons tempos!)

«Faça o favor de me dar um exemplar»

Mal cheguei ao comboio, comecei a lê-lo entusiasmadamente, e, naquela noite, já me não detei sem ele ficar completamente lido.

Escusado seria dizer que concordei plenamente com as teorias expandidas, que eu desejava ardentemente experimentar.

O pior foi a oposição de minha boa Mãe, com os seus argumentos de «pesc» para aquela época — 1911: «Olha cá agora o desperdício! Onde é que tu viste alguém a viver de frutos?»

Não se pode dizer que argumentasse mal... Pois se ainda hoje, 57 anos depois, há quem p'nhas em dúvida os extraordinários benefícios do alimento divino... a operar autênticos milagres no rejuvenescimento da Saúde!

Hoje e amanhã

está de serviço permanente a farmácia

SANTOS

Rua 19 Telef. 920331

Casa - Aluga-se

Para negócio ou retém. Resposta para Rua 35, n.º 313.

CAFÉ NICOLA

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFE NICOLA.

Sporting de Espinho

Vitima de flagrante injustiça

A arbitragem do sr. João Calado, no jogo dos espinhenses em Famalicao, nem ao diabo lembra.

Além das muitas faltas deste juiz do encontro, feitas como: a validade de um golo fantasma, repressão a um atleta espinhense sem sentido algum e ainda a mais lamentável cena — a expulsão de Alcobla — José Alcobla foi sempre um capitão correto um atleta que fez mais de 400 jogos, sem qualquer advertência disciplinar, enfim um desportista exemplar durante 18 anos de actividade e que até a própria Federação o reconheceu com uma medalha de b. m. comportamento.

Vem de Santarém, o tal sr. João Calado, entregar, ing'ò lamente a brisa carreira de Alcobla.

Tudo começou quando o juiz, de linha assinalou o tal golo fantasma aos Famalicenses.

José Alcobla, como capitão dirigiu-se ao árbitro reclamando contra tal injustiça.

Como o árbitro não viu o golo, o capitão espinhense pediu para que o acompanhasse junto do juiz de linha.

Ambos se dirigiram ao referido juiz e Alcobla perguntou se vira a bola entrar na baliza espinhense.

Então o juiz de linha disse — Olhe que eu sou um homem cem por cento honesto.

E logo o árbitro diz para o capitão espinhense.

— A partir deste momento considere-se expulso.

Alcobla abandona o rectângulo. Deu-se então lugar a uma cena mais lamentável, o sr. João Calado, declara ao jogador Silva que não o tinha expulsado.

Regressa Alcobla ao campo, dirige-se ao árbitro e pergunta, se tinha sido expulso ou não.

E surge a inesplicável resposta do árbitro do encontro.

— E não o tinha expulsado, mas agora é que o expulsos.

E, assim José Alcobla abandona novamente o rectângulo de jogo.

A Direcção do Sp de Espinho, pretesto, e deve insistir cada vez mais, no caso de Alcobla, pois este atleta é digno que a Direcção se esforce para anular essa mancha, que moralmente não suja a carreira deste capitão espinhense.

A Federação Portuguesa de Futebol, tem obrigação de escutar a Direcção do clube de Espinho e de aplicar justiça, fim de demonstrarem que estão a desempenhar dignamente os cargo que lhes foram entregues.

J ILÍDIO PEREIRA

Auxiliar de Escritório

(masculino)

Com alguns conhecimentos, regular caligrafia e que escreva à máquina PRECISA-SE. Carta à Redacção deste jornal, ao n.º 275.



a protecção e o conforto do seu carro!

Se o carro é novo, FLINTKOTE evita o início da corrosão. Se não é novo, FLINTKOTE evita o progresso da corrosão.

DIRIJA-SE A: ESTAÇÃO DE SERVIÇO de Clemente S. R. Sabança ESPINHO



Certificado

Eduardo Miguel de Lima Vasconcelos — Ajudante no 4.º Cartório Notarial do Porto — A cargo do Notário Lic. José Ferreira Paixão, na Rua do Almada Cento Trinta e Oito Primeiro Andar:

CERTIFICA, para fins de publicação que, por escritura de 29 de Janeiro de 1945, lavrada a fls. 99 v.º e seguintes do Livro 33-B, deste Cartório, então a cargo do Notário BACHAREL EDUARDO DOS SANTOS MAIA MENDES: — foi constituída uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, entre a sociedade por quotas sob a firma «Couto & Irmãos, Limitada», com sede em Oleiros, Vila da Feira, no lugar da Igreja, e o Sr. António Gomes dos Santos, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada que será regida pelas condições constantes do pacto seguinte:

1.º — A sociedade adopta a firma «COUTO, IRMÃOS & SANTOS, LIMITADA» e tem a sua sede no concelho de Espinho, com estabelecimento na Rua 14, n.º 805 a 815, da Vila de Espinho, a sua duração é por tempo indeterminado e inicia nesta data as suas operações.

2.º — O seu objecto é a indústria de escovaria pincelaria, vassouraria e tanoaria, ou qualquer outro ramo de indústria ou comércio (em que os sócios acordem, digo comércio) que os sócios determinem.

3.º — O capital social, todo realizado em dinheiro, é de 50 000\$00 dividido em duas quotas iguais de 25 000\$00, pertencendo uma à sócia «COUTO & IRMÃOS, LIMITADA» e outra ao sócio ANTÓNIO GOMES

DOS SANTOS.

4.º — A cessão de cotas a estranhos só poderá ser feita depois de avisada a sociedade e os outros sócios que terão preferência, primeiro aquela e depois estes, na proporção das cotas que já possuírem. Se esse direito for acrescido o preço a pagar pela quota será igual ao valor que a quota ou parte tiver sido atribuído, no último balanço dado.

5.º — A gerência social, dispensada de caução e sem retribuição, fica a cargo do sócio António Gomes dos Santos e de António Pereira da Rocha, casado, industrial, morador em Sampaio de Oleiros, Feira, que representaram a sociedade em todos os seus actos sendo necessária a assinatura dos dois em documentos de responsabilidade, sendo-lhes porém proibido usar da firma em actos contratos estranhos à sociedade, e ficando individualmente responsável o que porventura infringir esta disposição, indemnizando além disso a sociedade de quaisquer prejuízos que lhe possam advir de tal facto.

SEXTO: — Os balanços são anuais e dados em trinta e um de Dezembro, retirando se dos lucros líquidos que eles acusarem cinco por cento para fundo de reserva legal, sendo os restantes digo os restantes, bem como os prejuízos, se os houver, divididos ou suportados pelos sócios na proporção das suas quotas.

SÉTIMO: — No caso do falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolve, bem como no caso da dissolução da sociedade primeira outorgante, continuando entre os sobreviventes ou ca-

pazes e os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito ou ainda entre aqueles e o representante ou sucessor legal da firma referida nomeando aqueles herdeiros um de entre si e a todos os represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

8.º — As reuniões dos sócios para que a lei não estabeleça prazos e formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência.

9.º — Em tudo o mais regulará a lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável, às deliberações dos sócios tomadas em Assembleia Geral e que das respectivas actas constem.

Está conforme o original a que me reporto. Porto e Quarto Cartório Notarial, doze de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante do 4.º Cartório
Eduardo Miguel Lima de Vasconcelos

Certificado

Eduardo Miguel de Lima Vasconcelos — Ajudante no 4.º Cartório Notarial do Porto — A cargo do Notário Lic. José Ferreira Paixão — Na Rua do Almada 138 — 1.º andar:

CERTIFICA para fins de publicação que, por escritura de 15 de Agosto de 1945, foi celebrada neste Cartório, então a cargo do Notário BACHAREL EDUARDO DOS SANTOS MAIA MENDES, lavrada a fls. 6 e seguintes do Livro n.º 36 B, uma escritura pela qual ANTÓNIO GOMES DOS SANTOS fez cessar a ANTÓNIO PEREIRA DA ROCHA, da quota do valor nominal de 25 000\$00 que

por ele era possuída no capital da sociedade por quotas sob a firma «COUTO, IRMÃOS & SANTOS, LIMITADA», com sede em Espinho, demitindo-se da gerência mas autorizando que a Sociedade mantivesse a mesma Firma».

Vai conforme o original, a que me reporto.

Porto, Quarto Cartório Notarial, em doze de Fevereiro de mil novecentos sessenta e nove. O aj te do 4.º Cartório Notarial

Eduardo M. L. Vasconcelos

Certificado para fins de publicação

Eduardo Miguel de Lima Vasconcelos — Ajudante no 4.º Cartório Notarial do Porto — A cargo do Notário Lic. José Ferreira Paixão — Na Rua do Almada n.º 138 — 1.º:

CERTIFICO, para fins de publicação que, por escritura de 28 de Dezembro de 1945, lavrada a fls. 33 e seguintes do Livro B-37 deste Cartório, então a cargo do notário BACHAREL EDUARDO DOS SANTOS MAIA MENDES, a sociedade «COUTO, IRMÃOS & SANTOS, LIMITADA», com sede em Espinho, alterou esta firma, passando a usar a de «COUTO, IRMÃOS & ROCHA, LIMITADA».

Vai conforme o original, a que me reporto.

Porto, em 12 de Fevereiro de mil novecentos sessenta e nove.

O aj te do 4.º Cartório Notarial
Eduardo M. L. Vasconcelos

Precisa-se

Empregado para armazém. Carta a «Mar de Prendas» Apartado 73 — Espinho.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 7 de Setembro de 1953, lavrada de folhas 19 verso a 22 do livro de notas para actos e contratos entre vivos número 351 deste cartório, a sociedade «Couto & Irmãos, Limitada», com sede na freguesia de Oleiros, do concelho da Feira, cedeu a Joaquim Francisco do Couto, a quota que possuía na sociedade «Couto, Irmãos & Rocha, Limitada»; e que aquele Joaquim Francisco do Couto e António Pereira da Rocha, como únicos sócios da dita sociedade «Couto, Irmãos & Rocha, Limitada», pela mesma escritura, fizeram as seguintes modificações: a) — a firma que era «Couto, Irmãos & Rocha, Limitada», passou a ser «Couto & Rocha, Limitada»; e, b) — o artigo quinto da escritura da constituição (de 29 de Janeiro) passou a ter a seguinte redacção:

Artigo quinto: — A gerência social, dispensada de caução e sem retribuição, fica a cargo dos sócios (ditos Joaquim Francisco do Couto e António Pereira da Rocha) que representaram a sociedade em todos os seus actos, sendo necessária a assinatura dos dois em documentos de responsabilidade, sendo-lhes, porém, proibido usar da firma em actos e contratos estranhos à sociedade, ficando individualmente responsável o que porventura infringir esta disposição, indemnizando, além disso, a sociedade de quaisquer prejuízos que lhes possam advir de tal facto.

Espinho e cartório notarial, 15 de Fevereiro de 1969.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

Cadinha & Couto
Biscoitos, Cereais, Açúcares
ARMAZENISTAS
Armações e escritório:
ANGULO DAS RUAS 18 e 20
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercadoria
biscoitos, farinhas e cereais
MÁRIO FORTUNA COUTO
Depósito de Açúcar, Tacho e Gordura
Telefone 928805
Rua 8-455 a 447 - ESPINHO

TELE-ROCHA
DE
Joaquim Alberto Pinto de Rocha
Rua 18 N.º 945 - Telef. 920977
ESPINHO
Agente exclusivo em Espinho e arredores, das máquinas de tricotas
PASSAP
e de costura
ELNA

Padaria e Confeitaria «Modular»
casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelas mais modernas processos higiénicos
MAYOS & IRMÃO
Rua 16, 923-927 - Tel. 920137 - Espinho
Especializada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduiches, fabrico especial de uma. Secção de confeitaria e pastelaria
Filiata em Paços de Brandão

Padaria Afonso
V.º de Afonso Ferreira Gaio
PÃO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

HORVA FÁBRICA DE MOBÍLIAS E OBJECTOS DE VIDRIARIA
Vimos, juncos, mistos e palustre
Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291
ESPINHO

V A G O

CONFETARIA SAMEIRINHO
Especialidade em Bolo, Doce regional fabricados na mesma confeitaria
Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Uva
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 198 - Telefone 920485
ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA
Francisco H. do Castro & Filhos, Lda
Bainhas, ferros aparilhados, modelares para a construção civil e industrial
Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE
de **HENRIQUES & IRMÃO, L.DA**
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telefone, 920070 - ESPINHO - Apartado, 22
Biscoitos, Cereais, Transmissão, Gordura, Pão, Cereais, Espalhos, Galactinas, Manteiga para pastas, Uva, Rocha, Tacho, Manteiga para biscoitos, etc.

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)
Proprietária do Boletim «Guia de Crédito»
A maior Organização estabelecida no País
PORTO LISBOA
Rua de Sá da Bandeira, 265/1º Telef. 24855 e 25485 End. Tel. MOPE Av. da Liberdade, 105 Telef. 55418 e 67585 End. Tel. GUIATO

UVA
Porto — Gaia — Espinho
Vinhos Verdes-Maduros e Rosados
Para as Ex-mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafas de 6 litros, garrafas, meias e quarto
A' venda nos bons estabelecimentos
Régua — Torres Vedras
Aquisição directa na origem.
Qualidades esmeradas
Recomendamos também, o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bichas de plástico.
vinho Puro... Alimento Puro...

Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª
Esmaltagem — Alumínio — Fundição
Serralharia mecânica e civil
Louças esmaltadas e de alumínio — fogões a gaz
Banheiras esmaltadas — Placas esmaltadas
Coifres — Ferros de engomar
Exportação para o Ultramar
Tele } gramas: FÁBRICA PROGRESSO
P. P. C. 920027 e 920257 — ESPINHO